

**JAKELINE GURAK**

**O LÚDICO COMO FATOR DETERMINANTE NA NATAÇÃO PRÉ-ESCOLAR**

Monografia apresentada como requisito parcial para conclusão do curso de Pós Graduação em Atividades Aquáticas. Departamento de Educação Física. Setor de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Paraná.

**Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Ms. Maria de Fátima Aguiar Lopes**

## **AGRADECIMENTOS**

### **Agradeço primeiramente a Deus**

Que em sua infinita e incomparável bondade, compreendeu meus medos e anseios, dando-me a necessária coragem e força para que atingisse meus objetivos e ideais.

### **Agradeço a meus pais**

Geraldo (*in memoriam*) e Joana, que me concederam a vida, por todas as palavras de estímulo, por todos os gestos de amor, de carinho e de compreensão, mas sobre tudo pela orientação e confiança que me deram, apoiando a minha profissão e a cada dia estimulando minha formação profissional e pessoal, na qual tanto me orgulho.

### **Agradeço aos meus irmãos**

Marcelo e Thiago que me ajudaram a encontrar o verdadeiro sentido da vida, por me permitirem oferecer-lhe minha amizade e companheirismo, mas principalmente pelo apoio e incentivo dispensados.

### **Ao meu marido e meus filhos**

Pela cooperação e infinito amor dedicados nos meus dias de alegria e de cansaço, sendo estes, as maiores bênçãos que Deus me concedeu.

### **Aos Meus mestres**

Por acreditarem no meu potencial de trabalho, pela colaboração, orientação, sabedoria, disponibilidade, oportunidade e cujas idéias despertaram o interesse e amor pela Educação Física. Principalmente aos orientadores diretos e indiretos deste trabalho, os quais foram indispensáveis para a conclusão do mesmo.

### **Aos meus amigos**

Para conhecermos os amigos é necessário passar pelo sucesso e pela desgraça. No sucesso, verificamos a quantidade e, na desgraça, a qualidade.

### **Aos meus alunos**

Que foram o objetivo direto da minha pesquisa, colaborando e participando na busca dos meus ideais.

## DEDICATÓRIA

Existem momentos na vida em que o caminho parece estreito demais. Precisamos arregaçar as mangas e trabalhar no seu alargamento. O trabalho, no entanto, fica muito mais leve quando encontramos pessoas que nos ajudam nesta jornada. Em momento tão especial, após rompermos obstáculos, não podemos deixar de homenagear àqueles que participaram diretamente deste crescimento. Por isso, homenageio a todos os Professores que ministraram o curso de Pós Natação e Atividades Aquáticas.

## SUMÁRIO

1.0 INTRODUÇÃO .....	6
1.1. PROBLEMA .....	8
2.0 OBJETIVOS .....	9
3.0 REVISÃO DE LITERATURA .....	10
3.1 A CRIANÇA DE 03 A 06 ANOS .....	10
3.2 CARACTERÍSTICAS GERAIS E COGNITIVAS DAS CRIANÇAS DE 03 A 06 ANOS .....	10
3.2.1 A CRIANÇA DE 03 ANOS .....	10
3.2.2 A CRIANÇA DE 04 ANOS .....	11
3.2.3 A CRIANÇA DE 05 ANOS .....	12
3.2.4 A CRIANÇA DE 06 ANOS .....	13
3.3 LUDICIDADE E COGNIÇÃO .....	14
3.4 BENEFÍCIOS DA LUDICIDADE NA FASE PRÉ-ESCOLAR .....	17
3.5 DIFERENÇAS ENTRE A RECREAÇÃO E O JOGO .....	20
3.5.1 RECREAÇÃO .....	20
3.5.2 JOGO .....	21
3.6 NATAÇÃO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR .....	22
3.6.1 OBJETIVOS .....	22
3.6.2 AMBIENTAÇÃO .....	25
3.7 CONTEÚDOS .....	25
3.7.1 RESPIRAÇÃO .....	25
3.7.2 SALTOS .....	26
3.7.3 MERGULHO .....	26
3.7.4 FLUTUAÇÃO .....	26
3.7.5 DESLIZES .....	26
3.7.6 PROPULSÃO .....	27
3.7.7 JOGOS AQUÁTICOS E SEUS BENEFÍCIOS .....	27
3.8. LUDICIDADE E NATAÇÃO INTERLIGADA .....	27
3.8.1 PROGRAMA DE NATAÇÃO PRÉ-ESCOLAR VISANDO A LUDICIDADE.....	28
4.0 METODOLOGIA .....	33
4.1 TIPO DE METODOLOGIA .....	33
4.2 PROCEDIMENTOS .....	33
5.0 CONCLUSÃO .....	34
6.0 BIBLIOGRAFIA .....	35

## RESUMO

O elemento lúdico tem sido constantemente focalizado em diferentes áreas de estudo, especialmente no que concerne a sua inserção no contexto pedagógico. No entanto, quando se trata de focalizar os processos de ensino dos esportes, este tema parece não merecer a devida atenção. O objetivo deste estudo foi investigar o papel do elemento lúdico nas aulas de natação, abordando a ludicidade como fator de desenvolvimento cognitivo para o pré-escolar. Para se atingir os objetivos foram descritos as características gerais das crianças de 03 a 06 anos e componentes de um programa de natação considerando a abordagem lúdica específicos para esta faixa etária.

## ABSTRACT

The playful element has been constantly focused on different field of study, especially regarding their insertion the educational context. However, when it comes to applied in the educational sports processes, this topic it seems to be considered adequately. The propose of this study was been investigated the role of the playfulness element in the swimming lessons, addressing the playfulness factor of cognitive development for preschool. For achieved the objectives were described the general characteristics about children around 03 and 06 years old and the components of a swimming program considering the playful approached specific to this age group.

## 1.0 INTRODUÇÃO

Por meio de vivências em aulas de natação temos percebido que vários são os motivos pelos quais a natação sob a forma lúdica deveria estar presente nas aulas de crianças de 03 à 06 anos. Primeiramente, o processo educacional neste tipo de trabalho só deveria direcionar seus esforços neste sentido, porque percebemos que o passar dos meses as crianças evidenciam sinais claros de prazer e satisfação no meio ambiente aquático com atividades, com os coleguinhas e com os professores.

Na infância, há várias particularidades, podendo-se observar que na primeira infância, a evolução da criança é muito rápida em diferentes aspectos como: o crescimento físico, a aprendizagem, a atividade motora, a descoberta social, a inteligência que tem um desenvolvimento acelerado e que condicionam as aquisições posteriores. A partir desses pontos, serão relacionadas várias características específicas com cada idade a ser trabalhado o que nos auxiliará a empregar corretamente atividades e atitudes, o que levará o pré-escolar a desenvolver-se dentro da sociedade de um modo geral. No entanto não podemos levar a risca os fatores como inflexíveis e sim relevar que entre indivíduos da mesma espécie existem diferenças individuais, portanto não devemos levar em consideração se uma criança evidenciar algum estágio diferente de outra, ou até mesmo estiver um pouco mais atrasado em relação à certas características evidenciadas na literatura.

As crianças expandem rapidamente seus horizontes, afirmando suas personalidades, desenvolvendo habilidades e testando os limites delas, da família e de outros ao redor, inclusive os próprios professores. Os responsáveis por elas devem compreender as características desenvolvimentistas que, de fato, possam refletir necessidades e os interesses das crianças, respeitando o nível de habilidades delas.

Segundo DAMASCENO (1997), a natação como agente educativo quando aplicada a crianças em fase pré-escolar assumirá um papel formativo e levará as mesmas a participarem de um programa de adaptação ao meio aquático se desenvolvendo rapidamente, o que fará do posterior processo de alfabetização algo bem mais simples e bem sucedido. O utilizador lúdico como fator afetivo-

social nas aulas de natação pré-escolares tende a facilitar o aprendizado do aluno, motivando-o e diminuindo a evasão nas piscinas.

Podemos deduzir, a partir disto, que um programa de natação para crianças com idade pré-escolar, quando elaborado e conduzido por um profissional competente, assume o papel de educar a criança evidenciando assim, a importância da natação não apenas para o desenvolvimento físico da criança, mas também para a formação de personalidade e inteligência, é algo que não se pode negar.

Sem via de dúvida a natação infantil é um eficaz instrumento de aplicação da Educação Física no ser humano, assim como excelente para iniciar a criança na aprendizagem. Similarmente, é possível afirmar, no que diz respeito, por exemplo, ao desenvolvimento psicomotor, sua decisiva participação na construção do esquema corporal e seu papel integrador no processo de maturação, como assinala DAMASCENO (1994).

DAMASCENO (1997), afirma que a natação infantil não se detém somente ao fato de que a criança aprenda a nadar, mas sim, que contribua para ativar o processo evolutivo tanto psicológico quanto morfológico da criança, auxiliando o desenvolvimento de sua psicomotricidade e reforçando o início de sua personalidade.

No desenvolvimento da personalidade da criança, que compreende as mudanças ocorridas no organismo durante o processo de crescimento e desenvolvimento, tendo em vista os primeiros anos de vida ser de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, fica mais do que evidente a relevância e o papel da educação pré-escolar, na formação integral do indivíduo, principalmente nos dias de hoje que vivemos em uma sociedade em contínuas mudanças.

BUENO (1998), atividades motoras são um dos fatores de suma importância para o desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida, onde a criança explora o mundo que a rodeia com os olhos e as mãos. A criança nos seus primeiros anos de vida adquire um sistema mental maravilhoso que fornece aos meios para realizações de coisas inesperadas bem como calcular perigo, defender-se e superá-los.

As aulas muitas vezes tornam-se meras repetições de educativos e exercícios, tornando-se monótonas e em consequência vazias e ao procurar soluções para as mesmas, verifica-se que, se pode utilizar o lúdico na natação.

No âmbito da natação infantil, parece que este tem sido o caminho metodológico seguido e isto justifica a escolha do tema da presente pesquisa a qual visa esclarecer o processo de desenvolvimento das crianças praticantes de natação, com idade pré-escolar, investigando a importância do lúdico nos domínios afetivo-social.

### 1.1 PROBLEMA

Em razão das reflexões acima levantamos o seguinte problema:

Qual a importância da ludicidade na melhoria do domínio afetivo-social e psicomotora em crianças com idade pré-escolar na aprendizagem da natação?

## **2.0 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Investigar a importância da ludicidade na melhoria do domínio afetivo-social e psicomotora em crianças com idade pré-escolar na aprendizagem da natação.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Levantar características das crianças de 03 a 06 anos;
- Averiguar o conceito e benefícios de Ludicidade;
- Verificar a conceituação da natação pré-escolar;
- Expor algumas atividades de natação lúdica pré-escolar.

### 3.0 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 A Criança de 03 a 06 anos

Segundo BEE (1994) dentro da infância, há várias particularidades, podendo estas serem observadas na fase pré-escolar, onde a evolução da criança é muito rápida em diferentes aspectos como: o crescimento físico, a aprendizagem, a atividade motora, a descoberta social, a inteligência que tem um desenvolvimento acelerado e que condicionam as aquisições posteriores.

A partir desses pontos, serão relacionadas várias características específicas com cada idade a ser trabalhada o que nos auxiliará a empregar corretamente as atividades e atitudes, o que levará o pré-escolar a desenvolver-se plenamente dentro da sociedade de um modo geral. No entanto não podemos levar a risca os fatores como inflexíveis e sim, relevar que entre indivíduos da mesma espécie existem diferenças individuais, portanto não devemos levar em consideração se uma criança pular algum estágio, ou até mesmo estiver um pouco atrasado em certas características.

#### 3.2 Características Gerais e Cognitivas da Criança de 03 a 06 Anos

##### 3.2.1 A criança de 03 anos

##### **Aspectos Gerais:**

Segundo BUENO (1998), esta é a idade em que geralmente a criança ingressa no maternal, os problemas de equilíbrio já estão sanados, bem como a coordenação de braços e pernas, o que já permite subir e descer escadas rapidamente, também a coordenação óculo manual já pode ser observada. Bebe sem derramar o líquido, agarra a colher e o garfo entre o polegar e o indicador. Deve ter adquirido um bom equilíbrio esfínteriano e começa a vestir-se só.

Uma característica marcante no maternal é a espontaneidade e naturalidade de gestos e atitudes da criança, o que permite uma exploração de

toda uma experiência motora, já que nesta época as gesticulações e movimentos da criança podem realizar-se em sua plenitude, devido ao fato de ainda não possuir oposições racionais.

### **Aspectos Cognitivos:**

Segundo VIGOTSKY (1987), esta idade a criança distrai-se facilmente tendo dificuldades para manter sua atenção por um longo tempo, se prender à regras de jogos, por exemplo. Brincam ou jogam como se tivessem sozinhas, o que torna difícil o espírito de competição.

É uma idéia de desafios onde seus “caprichos” são cheios de significação pessoal, que geralmente ligados ao sentimento de posse, tanto de brinquedos, como das pessoas que amam, as quais imitam com freqüência.

Suas emoções começam a se organizar e se deixam transparecer através de sentimentos, mas esta expressão de sentimento depende principalmente do ambiente que irá proporcionar ou não a externalização de medos de angústias, que estão diretamente ligados a incapacidade de distinguir entre a fantasia e realidade. Tornar-se mais independente, tentando imitar os adultos com atitudes que muitas vezes surpreendem até mesmo seus pais pela criatividade e originalidade.

Segundo BORGES (1987), os potenciais observados nesta época são recebidos principalmente do meio familiar, cuja consolidação depende em parte da estimulação e receptividade do meio em que são expressos.

### **3.2.2.A CRIANÇA DE 04 ANOS**

#### **Aspectos Gerais:**

Segundo BUENO (1998), a criança poderá identificar-se com muitos personagens sociais que marcam seu cotidiano, como professor da escola, o bombeiro, um personagem da televisão, o que a levará a fantasias e transformações durante suas brincadeiras, então as possibilidades de fazer e

compreender diversas atitudes serão ampliadas, podendo levá-la a um início de socialização, onde poderemos aplicar algumas brincadeiras participantes, mas mesmo assim ela necessita ficar só e sonhar acordada fantasiando companheiros imaginários.

### **Aspectos Cognitivos:**

Segundo PIAGET (1997), nesta idade que começam as indagações, ou seja, os 'porquês' que devem permanecer até os seis anos de idade, mas o seu pensamento ainda não é objetivo, principalmente pelo fato dela ainda não distinguir exatamente entre o verdadeiro e o falso, mas em compensação, já pode compreender muitas coisas como, por exemplo, o fato do pai ser um homem e a mãe uma mulher.

Nesta fase podem tornar-se "mandonas" e "dominadoras" e ficarem desapontadas quando alguma atividade não sai como planejada.

### 3.2.3 A CRIANÇA DE 05 ANOS

#### **Aspectos Gerais:**

De acordo com BUENO (1998), a criança é capaz de controlar muitos impulsos motores e inibi-los, o que não acontecia anteriormente, ela pode também escolher a quantidade de estímulos que devem usar para determinadas situações, isto se principalmente pelo córtex cerebral que nesta época começa funcionar efetivamente.

Certas experiências motoras deverão ser muito mais valorizadas pelos adultos, principalmente pelo professor que se torna importante quanto um familiar, valorizando então as experiências motoras, levará a criança a uma melhor consciência corporal.

Segundo BORGES (1987), na escola a criança é encorajada a fazer uso de suas habilidades, de um modo mais integrado, o que exige persistência e

concentração. A vontade de experimentar a tantas habilidades e realizações é muito maior e por isso várias coisas podem ser começadas e abandonadas em pouco tempo.

### **Aspectos Cognitivos:**

Para LE BOULCH (1972), é nesta fase que surge a função de interiorização, para que permite a criança conscientizar-se de aspectos de seu corpo e expressá-los verbalmente através da função simbólica.

Geralmente, a criança de cinco anos enfrenta problemas para entender os conflitos entre o certo e o errado, mas segundo BORGES (1987), estes conflitos levarão a um desenvolvimento da consciência que acarretará em normas geralmente muito severas em suas brincadeiras.

É neste estágio da primeira infância que podemos perceber que a criança já entende os papéis que temos dentro da sociedade e sua identidade é fortemente estabelecida, sendo que o menino esforça-se para ser como o pai e a menina como a mãe.

### 3.2.4 A CRIANÇA DE 06 ANOS

#### **Aspectos Gerais:**

Segundo LE BOULCH (1984), principalmente aos seis anos a associação dos dados sinestésicos aos dados de outros campos sensoriais (tátil, sonoro e visual) e fundamentais. Um aspecto da associação do campo sonoro a outros campos perceptivos está representado pela associação do símbolo verbal a outras sensações do corpo próprio.

Neste período já é possível vivenciar com a criança o esquema corporal bem como a lateralidade, já que na maioria das vezes ela tem consciência da diferença entre direita e esquerda, podendo verbalizar este conhecimento.

## **Aspectos Cognitivos:**

PIAGET (1997) relata que a criança nesta idade começa a desenvolver seu raciocínio e com isso pode-se perceber uma seqüência lógica em seu pensamento como começo, meio e fim; o raciocínio neste estágio é feito a partir de experiências reais, mas ainda possui certa dificuldade de diferenciar o real da fantasia.

Os seis anos representam um grande passo na vida da criança. Ela “acorda” para olhar o mundo, onde leva ter grandes interesses, vontade de aprender e curiosidades que é essencial para a segunda infância que está muito próxima.

Assim sendo, vemos que o posicionamento fundamental neste trabalho, é que existe uma seqüência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora, isto significa que as crianças necessitam ser orientadas com estas características, visto que só assim, as suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas. A não observância destas características conduz freqüentemente ao estabelecimento de objetivos, métodos e conteúdos de ensino inapropriados, em conseqüência, queda de motivação e perda de interesse na Educação Física.

### **3.3 Ludicidade e Cognição**

Veremos dentro deste capítulo que o conhecimento de um pré-escolar ainda não está preso a uma estrutura autoconsciente e assim sendo, seu mundo está naturalmente cheio de falsas concepções infantis. Nesta idade, a criança da pré-escola é facilmente fascinada pelos acontecimentos simples da vida diária, mas não está preparada para refletir sobre explicações.

Nesta fase a criança está mais interessada em brinquedos representativos do que as regras que fundamentam esse brinquedo.

É nesse contexto que a ludicidade se interliga com a cognição, pois é através da brincadeira que a criança vai conseguir tirar elementos básicos para seu crescimento global.

Para FREITAS (1994), nos aspectos cognitivos está incluído o uso de conceitos, linguagem oral e escrita, bem como as habilidades de identificar, nomear, descrever, compreender, etc. Sendo assim, vários estudos têm comprovado que o uso dos sentidos é um fator importante na aprendizagem e é através dos jogos que as crianças têm a oportunidade de usá-los na totalidade.

Atualmente, o lúdico ainda está como um dos fatores mais discutidos e estruturados, dentro de um contexto educacional onde existe certa confusão quanto à natureza do jogo, seja ele fruto de uma prática social, fenômeno psicológico ou cultural.

FREITAS (1994) nos coloca que vários autores da área pedagógica não classificam o jogo lúdico, pois muitos têm como o principal objetivo, o rendimento e o resultado, o lúdico de origem latina, referem-se ao que tem de caráter de jogo, brinquedo e divertimento.

Para FREIRE (1989), o lúdico tem três características básicas: o prazer, a espontaneidade e a eficácia. No que diz respeito ao prazer, há uma participação alegre, descontraída, proporcionando bem estar. A espontaneidade se refere a realizar o que tem vontade de fazer, se gosta e se tem condições de fazê-lo. Inicialmente, na eficácia se consegue atingir os objetivos propostos, sem impor uma participação, sendo portanto, significativa para a criança.

Ao se falar em cognição, FREIRE (1989), defende a idéia de raciocínio, a solução de um problema matemático ou alguém pensando. Assim ao se procurar uma definição para cognição, já sendo dada mostra do próprio papel do domínio cognitivo no comportamento humano.

FREIRE (1989) coloca que, uma das características importantes é o fato de o homem conseguir captar informações do meio ambiente, que está em constante variação e, em geral, desordenado. Pode-se dizer que o ser humano tem capacidade de representar o próprio ambiente em sua mente, tornando-o inteligível, e sendo capaz de abstrair a sua realidade e ir muito mais além dela.

O mesmo autor relata que, a maneira como a informação é obtida do ambiente pelo ser humano e, principalmente, como é operada ou manipulada mentalmente, poderia ser explicada a partir dos mecanismos perceptivo, decisório e efetor. A manipulação mental pressupõe algum tipo de sistema representacional que especifica o tipo de representação disponível (símbolos, imagens e ações interiorizadas) e as regras para estabelecer relações entre as representações.

A teoria de PIAGET (1997) apaga a distinção tradicional entre a atividade da mente e do corpo. O movimento e o pensamento são interdependentes:

- As ações são dirigidas para objetivos que devem ser realizados inteligentemente, eficientemente e de uma forma que minimize a tensão.
- As ações sempre implicam em pensamento, o conhecimento de Como? Quando? Onde? Quanto? Em que direção? Como adultos, podemos esquecer a complexidade do que, à superfície parece ser simples movimento, embora muitos dentre nós, tendam a se mostrar desajeitados quando do domínio de uma nova tarefa física.

Conforme uma criança vai crescendo em idade, sua capacidade e talentos individuais, próprios dela, vão se acentuando e se refletirão nas áreas de especialização às quais ela dedica os esforços de seu aprendizado expõem PIAGET (1989).

Segundo PIAGET (1989), se talvez na escola primária, se desse todas as crianças que para ali vão, quatro sólidos anos, nos quais expandissem o desenvolvimento espontâneo do pensamento, pudesse tornar disponível para as crianças no limiar da adolescência, um acervo de judiciosos controles internos e iniciativa.

É preciso compreender que toda atividade humana está saturada pelo pensamento, porém isso não se dá em um nível fixo. Uma criança de 03 anos de idade pensa sobre muitas coisas aplicadas a um carro. Por exemplo, na fase que vai passear nele, que ele se move e faz barulho. O carro tem significação aumentada quando a criança fica mais velha. Durante os primeiros anos de vida a

criança terá muitas e diferentes oportunidades para o funcionamento em alto nível.

Dentro da pré-escola, cabe lembrar que o desenvolvimento físico influencia o da personalidade nessa faixa etária (03 a 06 anos). HURTADO (1988) alega várias correlações entre os tipos de corpo e os traços da personalidade, o que talvez seja explicado pelo fato de que as diferenças no tipo do corpo refletem diferenças subjacentes na composição e função do corpo, que também podem afetar características fundamentais.

Segundo HURTADO (1988), quanto ao desenvolvimento cognitivo, a criança em idade pré-escolar encontra-se no estágio pré-operacional do desenvolvimento do pensamento, fase em que adquire a função simbólica. Assim, os processos de pensamento da criança são usados a fim de se encadearem ao real, ao presente, ao concreto; pra tanto utiliza símbolos para representar objetivos, lugares e pessoas e sua mente pode ir acima do aqui e agora.

### 3. 4 Benefícios da ludicidade na fase pré-escolar

Para FREIRE (1989) através do lúdico, a criança revelará seu estado cognitivo (visual, auditivo, tátil e motor), seu modo de aprender e entrar em uma relação cognitiva com o mundo de eventos, pessoas, coisas e símbolos. A criança, através do lúdico, investiga seu ambiente, conhece a si mesmo, permitindo assim que desenvolva seu potencial de energia.

A criança aprende melhor brincando e todos os conteúdos podem ser ensinados através de brincadeiras e jogos, em atividades predominantemente lúdicas. Não existe nada que a criança precise saber, que não possa aprender brincando. As atividades de brincar e jogar terá sempre objetivos didáticos pedagógicos e visarão a propiciar o desenvolvimento integral do educando. Se alguma coisa não é passível de transformar-se em um jogo (problema-desafio), certamente não será útil para a criança neste momento.

Para PIAGET (1997) os jogos tornam-se mais significativos à medida que a criança se desenvolve, pois a partir da livre manipulação de materiais variados, ela passa a reconstruir objetos, reinventar coisas, o que já exige adaptação mais completa, numa síntese progressiva da assimilação com a acomodação.

E concluiu: “Os métodos de educação das crianças exigem que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso permanecem exteriores à inteligência infantil”.

Para SANTOS (1997) o jogo representa sempre uma situação problema a ser resolvida pela criança, e a solução deve ser construída por ela mesma, de forma criadora e inteligente.

Em síntese, podemos dizer que a educação lúdica integra na sua essência uma concepção teórica profunda e uma cooperação prática atuante e concreta. Os jogos fazem boa parte do ato de educar um compromisso consciente, intencional e modificador da sociedade, educar ludicamente não é jogar lições empacotadas para o educando consumir passivamente. Educar não é um ato inconsciente – “ Ver o que acontece” – é um ato consciente, engajado e feliz no mundo.

O mesmo autor nos coloca que a ludicidade é uma dimensão humana que alegra ao perceber outras possibilidades de ver as coisas ou tratá-las, para ele a brincadeira tem característica de necessitar de outro ser, da sua presença, da sua participação, logo, de estar junto ao outro, tornando-as mais amigas; enfim, brincar é sentir-se feliz.

A criança vê no brincar uma forma de comunicação, ainda que esta não seja falada ou escrita, pois no brincar ela exprime seus desejos e sentimentos, busca respostas e responde a outras.

No final dos anos escolares, a criança deleita-se em jogos informais que têm rotinas e regras pré-determinadas. Progredem assim, do “brincar” sozinhas para “brincarem” ao lado de outras. Finalmente “brincam” cooperativamente e integram com as outras atividades educativo-físico-individuais e coletivas. Assim, já que a atividade lúdica envolve o custo de imagens e representações e as representações são necessárias para pensar e raciocinar, pode-se dizer que o “brincar” é um veículo para acelerar o desenvolvimento das capacidades cognitivas, expõe HURTADO (1988).

O conhecimento de um pré-escolar ainda não está preso a uma estrutura autoconsciente e, assim sendo, seu modo está naturalmente cheio de falsas concepções infantis. Nesta idade a criança de pré-escola é facilmente fascinada pelos acontecimentos simples da vida diária, mas não está preparada para refletir sobre explicações.

Está antes, interessada em brinquedos representativos, do que nas regras que fundamentam este brinquedo. Está interessada em construir uma bonita casa com seus blocos de madeira e não numa meditação consciente sobre o relacionamento matemático implícito nos vários tamanhos desses blocos.

Segundo PIAGET (1989), as crianças na pré-escola estão apenas começando a entrar no estágio das operações concretas, isto é, estão começando a se desenvolver as primeiras estruturas autoconscientes de pensamento, que as capacita para ter conceitos estáveis e tornarem-se conscientes das regras internas do conhecimento; é aí que o lúdico vai ser de suma importância no processo evolutivo da criança. Ainda assim, existem alguns educadores que excluem os jogos da prática educativa no seu planejamento, argumentando que os jogos contradizem a seriedade da escola.

A criança encontra-se na fase simbólica durante o maternal e o jardim, onde passa a se definir e a se estruturar como um ser diferenciado. É muito importante esta fase em todos os aspectos. Além dos movimentos físicos, a criança passa a exercitar-se intencionalmente como movimentos motores mais específicos, utilizando para isto as mãos. Por isso, a adoração por mexer com as

coisas, encaixar objetos nos lugares, montar e desmontar, brincar de casinha, cavalo de pau, etc. Também é a fase faz de conta, onde imita tudo e todos.

Já no jardim, onde se compreende na fase intuitiva, os jogos passam a ter uma grande seriedade na vida das crianças. É uma fase onde não devemos esperar que a criança fique sem movimentar-se por muito tempo, pois gosta de ficar em movimento o tempo todo.

Segundo PIAGET (1989), que todos os jogos que nesta época, a criança participa, constituem verdadeiros estímulos que enriquecem os esquemas perceptivos (visuais, auditivos e sinestésico) e os operativos (memória, imaginação, lateralidade, representação, síntese, causa e efeito), síntese, causa e efeito, funções essas combinadas com a coordenação motora fina, definem algumas condições para o domínio de leitura e escrita.

A partir dessas informações, podemos então perceber a importância dos jogos e das brincadeiras na vida da criança, pois nesta fase, ela estará em amplo desenvolvimento tendo condições de absorver informações que poderão ser alicerces para construção das fases que estarão por vir.

### 3.5 Diferenças entre a recreação e o jogo

#### 3.5.1 Recreação

Para HURTADO (1988), é difícil fazer uma comparação entre o jogo e a recreação, já que um faz parte do outro, mas o que não devemos é separá-los do desenvolvimento da criança.

A recreação deve ser parte integrante da vida da criança, levando-a a viver plenamente a sua vida de forma saudável e alegre, aproveitando cada momento de sua infância com simplicidade e espontaneidade.

Dentro deste contexto, observamos que é de suma importância para a criança pois para ela a experiência vivida é o que importa, por isso não devemos deixar que a inf/anciã seja apenas um período de preparação para a fase adulta, mas permitir que a criança sinta a vida a cada momento, vivendo o presente, experimentando, descobrindo aos poucos o mundo que a cerca, inventando e criando; ainda não temos autonomia para sacrificar em nome de um futuro incerto, o presente certo e as necessidades de brincar.

HURTADO (1988) nos coloca que a recreação deverá envolver música, teatro, estudos da natureza, trabalhos manuais, esportes, jogos e arte, tornando mais abrangente a recreação; devendo também ser adotado nos centros pré-escolares.

O mesmo autor coloca que, através do brinquedo, da imaginação criadora, a criança compõe o seu mundo e busca um equilíbrio entre seus impulsos, desejos e interesses e o mundo real que a cerca. A recreação aqui deve ser encarada segundo o sentido etimológico da palavra, que é criar de novo, encontrar formas de equilíbrio, renascer.

Se essas necessidades forem feitas, a criança terá maiores probabilidades de crescer equilibrada e de se tornar um adulto mentalmente sadio.

### 3.5.2 Jogo

É o que mais atrai a criança, por sua natureza ativa; o jogo revela a sua grandeza e o seu valor na vida humana, principalmente na idade do jogo, que é a infância.

Segundo FREIRE (1989), o jogo constitui um espaço livre de pressões, onde as habilidades são exercitadas, podendo assim servir de suporte a outras de nível mais alto quando necessárias.

O jogo não é somente um aperfeiçoamento físico, intelectual e moral. É também valioso elemento para observação e conhecimento metódico da psicologia da criança, suas tendências, qualidades, aptidões, lacunas e defeitos, relatam MIRANDA (1991).

FREIRE (1989) expõe também que o jogo é tão perfeito exemplo da vida em miniatura que tem, freqüentemente sido usado para ensinar pessoas sobre a sociedade. Nos dizemos que os jogos são um microcosmo da sociedade. Dentro do jogo estão todos os elementos essenciais da integração. Nós devemos cooperar, nos encontrarmos na competição e há oportunidade para agressão aprovada. Há líderes e seguidores, há oportunidade para eleição democrática e há oportunidade para tirania. É responsabilidade do educador físico ao usar o jogo como uma analogia e apontar as relações com a vida e que sejam significativas aos participantes.

### **3.6. NATAÇÃO NA IDADE PRÉ-ESCOLAR**

#### **3.6.1 Objetivos**

A natação vem promover condições fisiológicas, recreativas e educativas à criança, desde o seu nascimento, favorecendo seu desenvolvimento e crescimento integral; proporcionando também instrumentos básicos que estimulem os processos de maturação e de aprendizagem nos aspectos cognitivo, afetivo e psicomotor da criança, favorecendo seu desenvolvimento e crescimento. A natação deve trazer à criança o espírito de curiosidade e observação da criança para iniciá-la na compreensão e interpretação do mundo que a rodeia.

Segundo DAMASCENO (1994), no âmbito da natação, estas mudanças dependem das características de empatia existentes entre o processo pedagógico e as condições do organismo da criança submetida a ele, como também do amplo domínio pelo professor dos conteúdos a serem ensinados. Isto é, para uma criança aprender a nadar, o desenvolvimento das habilidades requeridas para este fim, dependerão em grande parte do quanto ela deseja e pode praticar de suas condições orgânico-funcionais.

CERGILIANO (1981), expõe que a natação serve com agente educativo, devido ao seu papel formativo e totalizado, por isso deverá propiciar:

- Aquisição do sentimento de confiança básica, eixo da personalidade e matriz da confiança social.
- O conhecimento e domínio progressivo do corpo, que facilitam a formação de uma imagem corporal integrada e rica através da sensória-percepção.
- A possibilidade de oferecer a criança modelos de ação satisfatórios, numa etapa evolutiva em que a observação atua como privilegiado agente da aprendizagem.
- A formação de base da inteligência, a partir das oportunidades oferecidas em quantidade e qualidade adequadas, de exercitar sua vontade em realizar experiências.
- Estimular a capacidade da criança para enfrentar o risco e tolerar o fracasso, como elementos comuns a toda aprendizagem, bem como sua disponibilidade em conviver com o medo, como um sentimento não envergonhante do erro, como um fato previsível, corrigível e estimado como fator de progresso.

A natação com um grupo de crianças da pré-escola exige uma fase preparatória. Pelo contato permanente do educador com as crianças e seus pais, podem ser criadas condições excelentes de concordância e motivação.

Pode-se alcançar esta motivação através de brinquedos e equipamentos produzidos pelas próprias crianças, como por exemplo: naviozinhos ou pedrinhas que elas pintam em cores variadas.

A natação por dirigir-se ao estabelecimento do movimento, não inibindo a criatividade, permite à criança a exploração e manejo do meio, através de atividades motoras, que contribuem para a estruturação do seu esquema corporal.

Por sua vez, o esquema corporal, pela prática da natação, como um dos elementos de ação que traduz a psicomotricidade, converte-se desta maneira em um elemento indispensável na construção da personalidade da criança.

Consciente de suas potencialidades e através das relações interpessoais que o caráter coletivo de aprendizagem da natação oferece, a criança passa a descobrir a si mesma e construir sua personalidade, pouco a pouco, na chamada função de ajustamento encontrada nos princípios da psicocinética, desenvolvida por LE BOULCH (1972).

Para CATTEAU (1990) são também solicitados na natação os canais exteroceptivos, proprioceptivos e introceptivos, em diversos graus de importância. Estes por sua vez, permitem ao indivíduo captar os estímulos advindos do meio ambiente, bem como definir a posição do corpo no espaço, a posição dos segmentos em relação a ele, o grau de tensão muscular, o equilíbrio, além de fornecer informações sobre certas necessidades do corpo.

As situações de aprendizagem, que acompanham a prática da natação permitem à criança a vivência das noções perceptivas de intensidade, grandeza, velocidade, situação, orientação e as relacionais, ao colocar a criança em relação com o mundo exterior, com o espaço, com o tempo, com objetos e com outras pessoas.

Se cabe à pré-escola, preparar as bases fundamentais para que a criança tenha acesso a leitura, à escrita e ao cálculo, é evidente que se deve trabalhar com as noções de tempo, espaço e características físicas dos objetos, chegando-se às noções lógicas de classificação, seriação e conservação. Estas noções podem ser desenvolvidas num corpo em movimento, conforme FREIRE (1989), próprio daquele encontrado na criança no transcorrer da dinâmica das atividades aquáticas.

FONTANELLI (1985) comenta que a origem ontogenética dos seres humanos, desde os primeiros momentos de gestação, a presença do meio aquático na vida dos indivíduos, ou seja, durante os nove meses de gestação o feto se acha totalmente imerso no líquido amniótico.

### 3.6.2 Ambientação

Tem por objetivo proporcionar ao aluno o maior número de experiências que lhe dêem segurança dentro da água, além de ambientá-lo com as propriedades físicas do meio líquido.

A ambientação possui um caráter recreativo, pois proporciona grande número de experiências. Utiliza a forma rudimentar de movimentos e as condições são facilitadas.

De acordo com CORRÊA E MASSAUD (2004) o primeiro e fundamental na aprendizagem é dar ao aluno a possibilidade para que se familiarize com a água e venha ter confiança nela. Deste modo, a partir da primeira aula o aprendiz executa um conjunto de exercícios variados, representados pelas estratégias de atividades contidas no programa, que ao provocarem um processo de adaptação das sensações visuais, táteis, auditivas, musculares, de equilíbrio, da respiração e etc., o conduzirão à aquisição dos principais fundamentos, permitindo posteriormente, a aprendizagem de outras técnicas padronizadas. Quer dizer, ao se supor um enriquecimento das sensações e experiências corporais, como consequência mesma do somatório do número de estratégias de atividades exercitadas à medida que o programa avança em suas unidades, que o indivíduo ao final do processo gozará de suficientes subsídios.

## 3.7 Conteúdos

### 3.7.1 Respiração

Consiste em realizar a expiração subaquática, sem movimento técnico, é encenada a expiação pela boca e nariz dentro da água e a inspiração pela boca fora da água.

### 3.7.2 Saltos

Funciona como preparação da realização de mergulhos que serão realizados do lado de fora da piscina a partir da borda; vai desenvolver a coragem, autoconfiança, domínio, disciplina, podendo ser executados com ou sem mergulhos.

### 3.7.3 Mergulho

Representa a boa adaptação e segurança dentro da água, tem por função familiarizar as crianças com a fase subaquática, fazendo a aceitação da água nos orifícios (olhos, boca, ouvidos, etc.). Toda criança adora mergulhar de cabeça na água, seja da borda da piscina, da plataforma de saltos, do trampolim, ou de qualquer outro lugar conveniente.

### 3.7.4 Flutuação

Podem ser feitas em várias posições, consistindo em manter o corpo paralelamente à linha da água, que poderá ser em pronação ou em supinação. PALMER (1990) define que a primeira se dá quando a flutuação é realizada com a parte anterior do corpo em contato com a água. Já a flutuação em supinação, é o inverso, ou seja, a parte do corpo que fica em contato com a água, é a posterior, é também o modo de flutuação mais popular.

### 3.7.5 Deslizes

É o ato de movimentar-se em força motora horizontalmente, a partir de uma impulsão.

Um bom deslizamento precisa ser executado em atitude completamente estendida e aerodinâmica. Ao assumir esta posição, o aluno precisa colocar seu rosto na água para que sua cabeça possa se harmonizar com a superfície afilada dos braços e então afilar a aerodinâmica.

### 3.7.6 Propulsão

É a força empregada para realizarmos os deslocamentos na água, dependendo da harmonia com a criança no ambiente aquático, se passiva haverá auxílio, se mais ativa a criança se desloca sem auxílio.

Nesta fase a propulsão é ainda rudimentar. É provocada por movimentos de pernas e braços para deslocar-se na água.

### 3.7.7 Jogos Aquáticos e seus Benefícios

Segundo PALMER (1990), uma das melhores formas de agir corretamente com as crianças e não queimar etapa é deixar os futuros nadadores brincarem na água.

Através do jogo eles aprenderão subconscientemente, a necessidade de dominar e também usar a resistência natural da água.

Todas as crianças adoram jogar, então se cada atividade tratada com um jogo, um excelente exercício, que torna-se agradável; um bom exemplo disto é o jogo de “pegador”, ao andar pela água, buscando pegar sua vítima o futuro nadador “inconscientemente” desenvolver o senso de resistência da água e de como ela afeta o movimento.

A “vítima” também aprende a se deslocar para frente e para o lado durante a perseguição e, quando o contato é feito, ambos devem dar a volta na água para reverter a situação e continuar a brincadeira. Esta é uma excelente maneira de estabelecer a mobilidade, o senso de equilíbrio e o controle do corpo. Existem muitos jogos a serem realizados, alguns usando materiais como bolas, um pedaço de corda, arcos, etc. Eles vão ser graduados de acordo com a idade e a capacidade dos nadadores, devendo sempre ser supervisionados.

## 3.8. Ludicidade e natação interligada

Como vimos no primeiro capítulo a criança na fase pré-escolar tem suas necessidades e aspectos que são muito peculiares nesta fase, pois é a época

onde ocorrem as fantasias, época do desenvolvimento, do egocentrismo, das imitações, da falta de socialização, com os companheiros enfim, todos esses tópicos tem por sua vez uma época de evidência dentro do desenvolvimento do pré escolar.

Partindo destas observações, foi elaborado um programa que contém atividades lúdicas, visando a cognição da criança, tentando levar um conhecimento de coisas que fazem parte do seu dia a dia, das fantasias que fazem parte do seu mundo interior enfim, atividades que vão colaborar para que haja uma maximização de sentidos.

A natação possibilita um excelente método pedagógico, que permite conhecer melhor a criança muito cedo e ajudá-la, se necessário, a resolver problemas particulares em seu meio familiar e social, pode-se também analisar a natação enquanto prática espontânea sem a preocupação com a técnica, é uma atividade natural, expõe RAMALDES (1997).

A natação é a atividade física mais completa que existe e a harmonia, a potência, o ritmo, a coordenação, em resumo, o grupo de movimentos em séries mais complexa. Além dessas vantagens importantes o meio aquático pode unir-se a atividades e ou brincadeiras que unam a natação (movimentos) com conhecimento paralelamente, para isso devo usar-se-á vários elementos que conduzam a criança não só a um desempenho motor, mas também a uma aprendizagem do mundo exterior, usando para isso o “interior da piscina”.

### 3.8.1 Programa de Natação Pré-Escolar Visando a Ludicidade

Este programa vai atender a faixa etária de 3 à 6 anos, usando como principais elementos a ludicidade e a cognição, isto é: “Aprender brincando”, se é que pode se definir assim; o intuito de trazer brincadeiras que além de auxiliar nos conteúdos da natação, ajudem nos seus conhecimentos gerais e lógicos.

O programa visa a faixa etária, mas não está dividido por conteúdo dos específicos, sendo assim, serão supridas as necessidades da criança através da brincadeira tendo por conseqüência movimentos rudimentares da natação.

#### **- 3 ANOS:**

\* **Brincadeira de imitar** – quem reconhece o companheiro por baixo da água e sabe fazer o que ele faz?

\* Apanhar objetos diversos na piscina, descendo os degraus na escada, imitando o bichinho que pegou lá embaixo, quando subir a escada de novo.

\* **Parte inicial** – O professor estará dentro da água, a criança está em decúbito dorsal, o apoio será feito pelo professor nas costas da criança e a outra mão apoiará o pescoço. ( usando-se 2 pranchas e bóias).

\* **Parte principal** – O aluno estará com os bracinhos afastados de “asa de avião” uma prancha em cada braço.

\* **Parte inicial** – A criança estará sem bóias, e virá buscar objetos que estarão na borda e leva para onde for o local determinado.

\* **Parte principal** – Nesta aula a criança fará movimentos de perna e braço livre, o que é mais importante é o deslocamento. A criança será instruída para caçar o tesouro e guardá-lo no fundo da piscina.

#### **- 4 ANOS:**

\* **Submarino** – Segurando o nariz com uma mão, os alunos afundam elevando sua outra mão.

\* **Pedreiro** – água rasa brincar de carrinho de mão; imitando um pedreiro. A criança, de mãos no chão procura colocar a cabeça no água e conduzir os braços alternadamente por fora da água para frente.

\* Idem ao anterior empurrando algo com a cabeça (bexiga, bola).

\* **Parte inicial** – Com um halter aquático flutuante, os dois braços à frente do corpo, o professor conduzirá a criança, segurando embaixo dos braços, o professor estará ao lado da criança. (sem bóia).

\* **Parte principal** – Neste exercício, o professor enfatiza mais a respiração (diz para a criança fazer bolinhas).

\* **Parte inicial** – A criança estará com o corpinho estendido, braços para cima coladinhos à cabeça.

\* **Parte principal** – Pede para a criança empurrar a borda e em seguida colocar o rosto na água, mantendo o tempo que conseguir com o auxílio do professor segurando nas mãos da criança, que estão à frente do corpo. O professor pede para a mesma imitar o “super-homem”.

\* **Parte inicial** – Variação do exercício anterior.

- \* **Parte principal** – Colocando ao invés dos braços à frente do corpo, pede-se para colocar o lado do corpinho, imitando um “soldado”.
- \* **Parte inicial** – Da posição de “avião” ( que a criança estará com os bracinhos afastados e perninhas juntas, para a posição de “estrela (que estará com os braços afastados e as perninhas afastadas, para a de grupar o corpinho igual a um “jabuti”.
- \* **Parte inicial** – A criança em decúbito dorsal.
- \* **Parte principal** – Com o auxílio do professor criança afasta pernas e braços, tentando imitar um “peixinho dormindo”.
- \* **Parte inicial** – Variação do anterior.
- \* **Parte principal** – O professor apóia uma das mãos nas costas e a outra nas pernas, fazendo imitar um “avião”.

### **- 5 ANOS:**

- \* **Polícia-Ladrão** – Uma criança tenta pegar as outras, não pode ser preso quem mergulha de corpo inteiro.
- \* Andar para frente, movimentando os braços como um “ moinho de vento”.
- \* Idem ao anterior, só que todo o corpo dentro da água, empurrando a mesma com as mãos.
- \* **Colher rosas** – O professor passará por entre os alunos espalhados na piscina que serão “rosas”, estas não se deixarão ser colhidas com submersão completa.
- \* **Parte inicial** – A criança estará em decúbito ventral, com o professor dentro da água, o apoio será feito com as mãos debaixo dos braços.
- \* **Parte principal** – A criança estará com uma pranchinha em cada mão.
- \* **Parte inicial** - Fazer do corpinho uma bola (abraçando os joelhos).
- \* **Parte principal** – a criança colocará o rostinho na água e tentará mante-lo dentro da água por alguns instantes, o professor orientará que a posição é igual à de uma tartaruga no casco.
- \* **Parte principal** – O professor começa a fazer com que a criança fique solta, posição dos braços afastados, “avião”, podendo fazer o “avião” batendo as pernas ou não batendo.

Obs.: Colocar mais vezes o rosto na água.

\* **Parte principal** - Usaremos a combinação dos educativos, o avião e o de agrupar o corpo como um “tatu bolinha”, a criança na posição de “avião” passa para a posição de grupar o corpinho.

\* **Parte inicial** - O professor estará dentro da água, a criança está em decúbito dorsal, o apoio será feito pelo professor nas costas da criança e a outra mão apoiará o pescoço.

\* **Parte principal** - A criança terá que permanecer em período nesta posição imitando o tronco de uma árvore.

\* **Parte inicial** - O professor estará com a criança dentro da água, a criança estará com os bracinhos afastados e com duas garrafas (uma em cada mão)

\* **Parte principal** – O professor pede para que a criança faça a imitação de um “barquinho”.

\* **Parte inicial** – A criança fará com o corpinho a forma de uma tartaruga (grupar o corpiho) e depois a posição de avião.

\* **Parte principal** – O professor deverá ficar atento para que a criança não aspire água, na hora de passar da posição de grupado para “avião” (de barriga para cima).

## - 6 ANOS:

\* **Mergulhar pelo “túnel do trem”**, feito por aros. Os aros deverão estar na vertical, distantes um do outro, atravessar um dos aros, depois tomar fôlego e atravessar o seguinte.

\* **Ratos e Coelhos** – Duas fileiras de alunos lado a lado, de frente pra o professor que fica de pé na borda da piscina na extremidade rasa. O professor chama “ratos” ou “coelhos”. Se os “ratos” forem chamados, eles procuram fugir rapidamente tocando aquele que está ao seu lado e é chamado de “coelho” e vice e versa.

\* O companheiro mostra um número qualquer embaixo da água e o outro tentará adivinhar.

\* Locomover-se por baixo da água, atravessando cadeiras, arcos ou pernas dos parceiros.

\* **Parte inicial** – a criança em decúbito frontal, o apoio será feito com as mãos embaixo do pranchão.

\* **Parte principal** – A criança estará sem bóias e em cima da prancha como se estivesse “pegando onda”.

\* **Parte inicial** – A criança estará em decúbito dorsal.

\* **Parte principal** – Com o auxílio do professor, a criança afasta o braço tentando flutuar, o professor vai orientar para que fique igual a uma “letra x”.

\* **Parte inicial** – Utilizaremos de objetos que afundem (letras).

\* **Parte principal** - Colocaremos as letras na borda e pediremos pra criança empurrar os objetos da borda para água, depois a criança da borda para a água com o mergulho feito, definir qual “letra” a criança deverá procurar lá no fundo.

\* **Parte inicial** – Utilizaremos objetos para estimular a visão subaquática. Nesta aula a criança terá que ser capaz de mergulhar sozinha. Utilizaremos bastões, maçãs de borracha, flores, o “tesouro para a criança caçar” no fundo da piscina.

\* **Parte principal** – Utilizaremos bambolês e macarrão. A criança estará na borda e se prepara para realizar o mergulho ( posição: braços de super-homem” e pernas flexionadas, ao sinal ele mergulha), passa por dentro do bambolê e ao sair segura no macarrão batendo as pernas até a borda ou ponto que o professor determinar.

## **4.0 METODOLOGIA**

### **4.1 Tipo de Metodologia:**

Encontra-se em Andrade (1999), importantes diretrizes para o êxito na pesquisa bibliográfica, no que se refere à leitura, análise e interpretação de textos. A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos, etc. Todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo. Por tudo isso, deve ser uma rotina tanto na vida profissional de professores e pesquisadores, quanto na dos estudantes. Isso porque a pesquisa bibliográfica tem por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Ela dá suporte a todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.

### **4.2 Procedimentos:**

Utilizaram-se inicialmente como critérios de inclusão, referências que continham as palavras: lúdico, natação e pré-escolar nos títulos e/ ou resumos, visitas a bibliotecas, empréstimos de livros, consultas na internet e muita leitura sobre o tema.

## 5.0 CONCLUSÃO

Pelos estudos expostos podemos averiguar os benefícios da atividade lúdica sobre as crianças. Já que é através do lúdico, que a mesma torna-se inseridas no contexto cognitivo, trazendo benefícios para o seu desenvolvimento.

A natação na idade pré-escolar pode utilizar-se de atividades lúdicas como um meio de aprendizagem e um elo com a cognição dentro de seu universo infantil. As atividades lúdicas, além de ensinar, estimulam a criatividade, fazendo com que a criança não só reproduza, mas que compreenda e crie.

Concluimos então que as atividades lúdicas dentro da natação devem ser coerentes com o desenvolvimento das crianças, para não transformá-las em prisioneiras de movimentos robotizados dentro da natação, não sacrificando assim, a infância, um presente certo – em favor de um futuro incerto.

## 6.0 BIBLIOGRAFIA

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: 4 ed.– São Paulo: Atlas, 1999.

BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Harper & Row do Brasil, 1984.

BUENO, J. M. **Psicomotricidade - estimulação e Reeducação Psicomotora com Atividades Aquáticas**. São Paulo: Louise, 1998.

CATTEAU. R. **O ensino da natação**. São Paulo: Manole, 1990.

DAMASCENO, Leonardo. **Natação para bebês**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

FONTANELLI, Marília Silveira; FONTANELLI, José Antônio. **Natação para Bebês: entre o prazer e a técnica**. São Paulo: Ground, 1985.

FREIRE, J.B. (1989). **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione.

LE BOULCH, Jean. **Educação psicomotora: a psicomotricidade na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

LE BOUCH, J. **O desenvolvimento psicomotor desde o nascimento até os seis anos**. Porto Alegre: Artes médicas, 1982.

PIAGET. **A Epistemologia Genética e a Pesquisa Psicológica**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PIAGET. **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

RAMALDES, Ana Maria. **100 Aulas Bebê a Pré-Escola**. Rio de Janeiro, Sprint, 1997.

VELASCO, Cacilda Gonçalves. **Natação segundo a Psicomotricidade**. Rio de Janeiro: Sprint, 1994.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. (Coleção Psicologia e Pedagogia).